



## A ALDEIA DE MACEDO DO PESO

**A maior concentração de amendoeiras em flor de todo o concelho de Mogadouro**



Vista da aldeia desde o monte *Zamburinho*, no canto superior Escola Primária. Foto Manuel Teles

No Concelho de Mogadouro, na estrada N-219, que parte da vila para o Vimioso, no km 22,2, girando à esquerda chega-se a aldeia de Macedo do Peso, integrada na Freguesia de São Martinho do Peso.

É uma aldeia pequena, tem por volta de 72 casas, das quais menos de 50% estão habitadas durante todo o ano e cerca de 15% estão abandonadas, o que abrange 64 moradores maiores de 18 anos e 11 crianças. Algumas pessoas vivem na vila e só se achegam à aldeia durante o fim-de-semana para atender os seus terrenos, ou descansar; outras estão emigradas e apenas o fazem nos períodos de férias.

Macedo do Peso, além da Igreja, tem como locais públicos a nova Casa do Povo, na qual está instalado

o único Café, situado no centro da aldeia, gerido habitualmente pela Comissão de Festas do São Bartolomeu.

No fundo da aldeia está a antiga Casa do Povo, levantada pelas pessoas da aldeia, nos anos 40 do século passado, dinamizada a sua construção pela Sra. Maria do Espírito Santo Martins, para ter um lugar onde dar a catequese e onde reunir-se. Na actualidade este local está degradando-se a uma velocidade vertiginosa. As autoridades da Junta de Freguesia deveriam apresentar algum projecto de recuperação. São muito poucos os lugares onde se pode fazer qualquer actividade cultural na aldeia.



Amendoeiras em flor em Macedo do Peso. Foto Marisa Castro

O terceiro local, corresponde à antiga Escola Primária, construída no ano 1926, pelo Sr. Antoninho Moreira e os moradores de Macedo do Peso e Peso. Actualmente é gerida pela Câmara Municipal e está concedida, informal e «alegalmente», à Associação de Caça e Pesca (associação com fins lucrativos) há mais de 3 anos.

Consideramos que este seria um perfeito local para que todas as Associações da aldeia, religiosas [Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Bartolomeu (1942); Confraria de São Bartolomeu (1943)] ou civis [Recreativa e Cultural (1981), de Agricultores (?), Micológica A Pantorra (2000) e Caça e Pesca (2004)] tivessem um salão onde realizar nele as suas actividades: Reunião, cursos de formação, jornadas e palestras que pudessem ajudar a resolver alguns dos problemas da aldeia, e uma pequena biblioteca - hemeroteca, para dinamizar uma das aldeias que, hoje por hoje, tem maior número de jovens menores de 21 anos. Entre Peso e Macedo do Peso juntam algo mais de 15, e as duas aldeias distam entre si cerca de 1 km (isso sim, por uma antiga estrada, hoje intransitável em carro) e há também um bom número de pessoas reformadas, que no fim dos dias de inverno ou nas horas de calor do verão, deveriam ter um lugar onde ler o jornal, ver algum filme ou conversar tranquilamente em condições de temperatura adequadas. A maior parte

das casas da aldeia aquecem-se unicamente com a lareira da cozinha e refrescam-se com as janelas abertas.

Os habitantes de Macedo do Peso trabalham no sector serviços na vila ou dedicam-se à agricultura e pastorícia. São importantes os 6 rebanhos de cabras para produção de carne, leite e queijos; as numerosas colmeias que dão mel de excelente qualidade (algum dos maiores produtores de mel do Nordeste Transmontano encontra-se aqui), os olivais, dos que se extraem alcaparras, azeitonas e azeite de excelente qualidade (menos de 0,5º), produzidos em condições totalmente ecológicas, ainda que sem certificar.

Não podemos esquecer a importância da cortiça e, nos últimos anos, os cogumelos (sanchas, aqui chamadas cardielas), cuja produção se viu aumentada pela florestação realizada com pinhos.

Também é muito importante o cultivo da amêndoa, responsável pela maior concentração de amendoeiras em flor de todo o Concelho. Todo um espectáculo na Primavera, quando, vindo do Vimioso em direcção a Mogadouro, se desce do Alto do Cabeço para às aldeias de Macedo do Peso e Peso.

# A SAGRADA RELÍQUIA DE MACEDO DO PESO

**Sempre que há grandes trovoadas, um ou mais moradores vão à Igreja acender duas velas ...**

Uma relíquia é um objecto preservado para efeitos de veneração no âmbito de uma religião, sendo normalmente uma peça associada a uma história religiosa. Pode ser parte do corpo (1ª classe) ou algum objecto pessoal de um santo (2ª classe), ou objectos que o tocaram a ele, vivo ou morto (3ª classe). As relíquias são guardadas em relicários.

Não conhecemos dados certos que expliquem a data de aparição da Sagrada Relíquia de Macedo do Peso; mas em 1297, quando foi concedida a vila de Mogadouro à Ordem dos Templários pelo rei D. Dinis, todo o Concelho foi “semeado” de relíquias, que segundo palavras de Carlos Leite Ribeiro, ainda hoje são dignas de admiração. Poderia corresponder a de Macedo do Peso com uma daquelas relíquias?



Imagem da Sagrada Relíquia de Macedo do Peso. Foto Manuel Teles

Uma lenda popular conta que há muitos anos vivia nestas terras uma viúva, muito pobre, humilde e honesta, com dois filhos pequenos. Certo dia as pessoas deram por sua falta, havia desaparecido com os meninos e ninguém soube para onde.

Na mesma ocasião faltaram num forno alguns pães já cozidos e o povo suspeitou que talvez tivesse sido ela para matar a fome aos filhos e por vergonha teria fugido.

Passaram-se anos, quando um dia chegaram ao povoado dois frades. Pararam à frente da casa onde viveu a tal viúva, fitaram-na seriamente e puseram-se a chorar.

Após dirigiram-se à Igreja e doaram à povoação a Santa Relíquia, recomendando que a estimassem pois possuía imenso valor, já que no centro encontra-se um pedacinho da Cruz de Nosso Senhor, rodeada de fragmentos de diversos santos.

É costume na aldeia de Macedo do Peso, sempre que há grandes trovoadas, um ou mais moradores vão à Igreja acender duas velas e trazem a Sagrada Relíquia até as portas principais, orando: «Nosso Senhor, que tudo pode, fazei com que a tempestade desfaça-se e que não provoque estragos maiores».

É costume também trazer pessoas que se vem apoquentadas pelo “demónio” ou por qualquer outro incomodo espiritual, para que beijem com fé a Sagrada Relíquia, mediante um ritual próprio. Diz-se que as pessoas saem da Igreja mais calmas.

A atribuição destes dons deve-se, com toda segurança, ao poder de exorcista com o que o apóstolo São Bartolomeu permanece no imaginário religioso popular.

MARISA CASTRO e MARIA NEVES CASTRO



# SÃO BARTOLOMEU, PADROEIRO DE MACEDO DO PESO

**A Confraria de São Bartolomeu foi indulgenciada pelo Papa Inocêncio XIII em 1693**

O sexto apóstolo de Jesus, galileu de condição humilde como os demais, e pescador de profissão, foi, segundo os Evangelhos, Natanael, filho de Tholomai. Em hebreu dizia-se Bar-Tholomai, de onde deriva o nome de Bartolomeu. O nome de Natanael é

apenas usado pelo evangelista João; os outros, Mateus, Marcos e Lucas, chamam-lhe Bartolomeu.

A vida deste apóstolo é bastante incerta, apenas a primeira entrevista de Natanael com Jesus é a única coisa que sabemos dele.



Imagem do São Bartolomeu de Macedo do Peso, com o relicário no peito. Foto Manuel Teles

Conta-se que quando Jesus começou a pregar pela Palestina, foi reunindo um grupo de discípulos nos quais pudesse depositar a sua confiança. Os primeiros eleitos foram Simão

Pedro, André, Tiago, João e Filipe, que por acaso era muito amigo de Natanael Bar-Tholomai.



Logo de passar alguns dias com Jesus, Filipe contou entusiasmado ao seu amigo que acabava de conhecer um homem extraordinário: “O Messias, Salvador do mundo, do que tinham falado Moisés e os Profetas. Jesus, filho de José de Nazaré”.

*“Nazaré era uma pequena aldeia, perto de Caná, a sua aldeia, e tinha má fama. Além disso, as Escrituras não falaram nunca de Nazaré. O Messias havia de nascer, por força, em Belém de Judá”. Isto pensava Natanael, bom judeu, crente e conhecedor das Escrituras.” Não era possível que fora o Messias!”*

“Vem e crerás”, diz Filipe. Assim foi como Natanael decidiu ir ter com Jesus.

E quando o Mestre o viu diz: *“Eis aqui um verdadeiro israelita, no que não há engano”*.

“Donde me conheces?”, replicou Natanael.

*“Antes que Filipe te chamasse, quando estavas debaixo da figueira, eu via-te”*, respondeu Jesús.

De facto, era à sombra duma figueira, árvore não muito frequente na Palestina, onde Natanael lia e meditava as Escrituras. Ficou impressionado de que um desconhecido soubesse coisas suas tão íntimas. A resposta não se fez esperar: *“Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel”*. E uniu-se à comitiva que acompanhava a Jesus. Foi assim o sexto apóstolo.

Os livros sagrados nada nos dizem da sua vida, mas de acordo com a tradição cristã, terá sido o esposo nas bodas de Caná, em que Jesus realiza o seu primeiro milagre ao transformar a água em vinho.

Atribuem-se-lhe as primeiras pregações do Oriente: Alexandria, Arábia, Mesopotâmia, Pérsia, Egipto, costas do mar Negro e Arménia, onde segundo uma **lenda do século XIII**, o Demónio possuía um oráculo, com o que, através da voz do bruxo Astaroth, respondia às perguntas dos seus seguidores.

Conta-se, que quando o apóstolo entra no templo, o oráculo fica mudo e então Bartolomeu ordena ao Demónio que anuncie o nome de Jesus Cristo como o do verdadeiro Deus, e que destrua os ídolos pagãos existentes nos templos. O que assim acontece.

Todos os testemunhos parecem concordar que foi martirizado. A mesma lenda conta que o apóstolo aceita um convite de Astiage, rei da Arménia, para agradecer as suas boas acções; mas o governador, traiçoeiramente, manda esfolá-lo vivo e cortar-lhe a cabeça. Isto faz que os artistas o representem como um homem com um pedaço de pele (por ter sido esfolado) e uma faca na mão.

Também por isto, é considerado padroeiro dos trabalhadores da pele: curtidores, carniceiros e encadernadores, que celebram a sua festa o 24 de Agosto, dia do seu martírio no ano 51.

A imagem de São Bartolomeu de Macedo do Peso possui no peito uma pequena relíquia que, segundo reza a lenda, contem verdadeiramente fragmentos do próprio santo.

Relacionada com esta imagem existe a Confraria de São Bartolomeu, que foi indulgenciada pelo Papa Inocêncio XIII, em 22 de Maio de 1693 e, em Junho de 1932 deu-se a aprovação dos actuais Estatutos.

MARISA CASTRO

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE MACEDO DO PESO**

**[ACR Macedo do Peso]**

**5200-401 Mogadouro**

# ANTÓNIO MOREIRAS: HOMEM BOM E ARISTOCRATA DE ALDEIA

**Foi um autodidacta, que ensinava, e discutia, com os rapazes da aldeia, enredos e filosofias de vida**

**ANTÓNIO JOAQUIM MOREIRA**, nasceu em Vale da Madre, no dia 5 de Março de 1890, sendo um dos 5 varões, dos nove filhos, que tiveram Afonso Maria e Maria Ernestina, lavradores abastados.

Em Vale da Madre não havia Escola Primária, mas fez a instrução numa casa velha, que nem janelas tinha e na que a luz entrava apenas pelas telhas de vidro do telhado. Só dois dos seus irmãos continuaram estudos, Luís, que chegou a Chefe dos Correios em Coimbra, e Josefa, que foi Professora Primária.

Seguiu as pegadas de seu pai. Teve a sorte de crescer num meio privilegiado, em que a natureza nua e crua lhe moldou o carácter, e

onde aprendeu a conhecer e viver a terra com um conhecimento e saber diferente dos demais, até à idade em que casou com a Ana Maria Afonso, de Macedo do Peso.

Aldeia onde viveu durante alguns anos e onde conheceu bem a dureza da vida e do trabalho no campo, predominantemente manual. Depois muda-se para Mogadouro, passando a trabalhar no escritório do Dr. José Cabral, conhecido e prestigiado advogado da Vila, com o que estabeleceu relações de forte amizade. No seu escritório desempenhou funções correspondentes às de um solicitador, adquirindo assim conhecimentos de leis e direito.



Casa onde viveu António Moreira em Macedo do Peso.  
Foto Marisa Castro



Casa do Dr. José Cabral em Mogadouro. Foto Marisa Castro

António Moreira foi um homem generoso, dava aquilo que mais vale numa pessoa, o seu saber e o seu tempo.

Ouvia, analisava e ajudava, conforme podia, as pessoas que não sabiam ler nem escrever, sem qualquer interesse ou retribuição que não fosse o

reconhecimento e a sua amizade fraterna. Por isso e pelas ajudas que prestava, evitou muitas rixas e contendas que constantemente surgiam, devidas a questões de águas, partilhas, caminhos, etc. Granjeou pois, grande consideração e estima das pessoas de quase todas as aldeias.

Era tal o seu conhecimento do meio e dos lugares que, quando foi feito o Registo Cadastral de Mogadouro, calcorreou com os engenheiros topógrafos todo o termo do concelho. Aqui se poderá verificar que tendo ao seu alcance a capacidade de decisão “in loco”, manteve vivo o espírito de justiça e vivência dos Homens Bons. Note-se que nenhum registo foi contestado. Todos nós ainda hoje beneficiamos do seu esforço, pois Mogadouro é um dos poucos concelhos que tem Registo Cadastral detalhado com cadernetas cartográficas.

Conhecedor da dura realidade do meio rural da época, motivada em parte pelo analfabetismo, mete ombros à tarefa de construir uma escola em Macedo do Peso (1926). Cedeu o terreno, pagou do seu bolso aos operários especializados e a cantaria, conseguiu dinamizar aos lavradores de Peso e Macedo do Peso para acarretarem a pedra utilizada na construção, e ofereceu a sua irmã Josefa a possibilidade de ocupar o lugar de Primeira Professora da escola. Escola, que posteriormente, para ser reconhecida como escola oficial, foi “usurpada” pelo Estado Novo que lá foi colocar uma placa.

Foi autodidacta, conhecia, e mostrou aos rapazes da aldeia, os escritos de Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro, além de discutir com eles (com nós) enredos e filosofias de vida que muito o fascinavam. Homem crente e temente de Deus, mas inquieto, ia mais além, penetrou no mundo da obra de Miguel de Unamuno e de Ramon y

Cajal cujo volume «O mundo visto aos oitenta anos» leu com preocupação e entusiasmo.

Orgulhava-se de ser descendente (bisneto) de um pintor de arte sacra, cujo nome se perdeu no fumo dos tempos, que na região deixou várias obras espalhadas por Capelas e Igrejas, pensa-se que uma delas será a pintura da Paixão de Cristo, na Capela do Senhor da Boa Morte em Ventuselo.

O Senhor Antoninho sempre defendeu ideias de justiça social, respeito e equidade entre os homens. Era reconhecido pelas suas ideias republicanas e democráticas. Em palavras suas: “*O caminho é sempre para a esquerda*”.

Conta-se que quando foram as Eleições para Presidente da República, na mesa de São Martinho do Peso não havia o boletim de voto do candidato da oposição (Humberto Delgado), pelo que manifestou publicamente a sua discordância e não votou. Também não permitiu, juntamente com o seu amigo Francisco Xavier Felgueiras (outro Homem Bom), que “desarriscassem uns quantos” votos, em favor do candidato da situação.

Apenas chegou a ver a aurora da Revolução de Abril, faleceu a 8 de Maio de 1975, com 85 anos. Está sepultado no Cemitério de Vale da Madre.

Agradeço a D. Engrácia Pimentel Varandas, Dra. Fernanda Pimentel Pires e Sr. Casimiro Augusto de Oliveira, já falecido, a ajuda que me prestaram para escrever esta pequena homenagem.

FRANCISCO X. MARTINS



# SOPA DE LETRAS

Procura 10 nomes de pássaros dos que voam por Macedo do Peso (horizontais, verticais e diagonais).

S	E	R	I	N	O	M	E	L	R	O
C	O	T	O	V	I	A	M	K	G	A
A	S	F	U	N	P	A	R	L	P	B
R	A	B	I	R	R	U	I	B	O	E
B	Z	M	E	L	B	S	M	Q	U	L
T	H	O	P	T	S	R	D	I	P	H
A	P	E	G	A	B	T	M	X	A	A
X	F	A	T	P	A	R	D	A	L	R
X	A	N	D	O	R	I	N	H	A	U
T	I	C	A	S	O	J	P	E	U	C
P	A	R	L	P	B	C	O	T	O	O

Solução no próximo número

## ACTIVIDADES DE MACEDO DO PESO

### AGOSTO

#### 1 de Agosto

15.00 h. Torneio de «fito»

20.30 h Karaoke

23.00 h Festa da Espuma

#### 7 e 8 de Agosto

17-21 h. I Jornadas de Jogos tradicionais

#### 15 de Agosto

Campeonato de Sueca

#### 23 e 24 de Agosto

Festa do Padroeiro São Bartolomeu

### SETEMBRO

#### 4 de Setembro

16 h. Festa das Crianças: Fim de Férias Escolares

### OUTUBRO

#### 17 de Outubro

16 h. Festa do Produtos de Outono



# DEZ QUESTÕES AO SR. PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO MARTINHO DO PESO

*O que havia para fazer de realmente urgente já está feito [na nossa Freguesia]*

A Redacção do Jornal «O Sussurro» quer começar com esta entrevista uma série de conversas com pessoas relevantes para Macedo do Peso, a Freguesia e o Concelho de Mogadouro; por esta razão escolhemos ao actual Presidente da Junta de Freguesia, que vai já no seu segundo mandato.

É Vítor Manuel de Oliveira Coelho, um político jovem, apenas 45 anos, que mora na vila de Mogadouro, onde tem o seu escritório. É Técnico em Informática.



Vítor Coelho no seu escritório de Mogadouro. Foto Francisco X. Martins

**1. Desde há quanto tempo está ligado a São Martinho do Peso?**

*Há 17 anos.*

**2. Que significa no seu critério a frase “estar na política” ou “ser político”?**

*Do meu ponto de vista, ser político, independentemente da função ou cargo que se ocupa, da maior ou menor visibilidade, implica sempre um sentido de missão e de defesa dos direitos e interesses de quem nos elege.*

**3. Como chegou desde a sua profissão a participar na política activa?**

*A profissão não teve muito a ver com a decisão. Tudo começou com um convite para me candidatar, que aceitei com bastante entusiasmo.*

**4. Depois destes anos, está desiludido ou ainda continua com ilusão e desejos de prosseguir? Em que medida?**

*Penso que não podemos falar propriamente em 'ilusão'. Quando abracei esta missão, propus-me objectivos concretos. Apesar dos obstáculos, das dificuldades e alguns entraves que vão surgindo, alcancei já grande parte deles e continuo hoje a trabalhar com o mesmo entusiasmo e a mesma dedicação com que comecei.*

**5. O que destacaria da sua labor como Presidente da JF? E em relação com a aldeia de Macedo do Peso?**

*Um dos grandes objectivos era anular as desigualdades entre as aldeias da freguesia. Colocá-las todas ao mesmo nível de desenvolvimento. Penso que conseguimos atingir essa coesão interna a nível da Freguesia. Por outro lado havia que proporcionar à população das nossas aldeias, as mesmas oportunidades de toda a população do concelho, inclusive da sede, Mogadouro. Penso que também o conseguimos. Nomeadamente através do acesso à actividade de hidroginástica, projecto que iremos retomar. Em relação, e especificamente, a Macedo, além do já referido, destaco a obra de pavimentação de arruamentos, obra que veio melhorar em muito as condições de vida da população.*

**6. O que acha deveria ser ainda feito com urgência na Freguesia? E na aldeia de Macedo do Peso?**

*O que havia para fazer de realmente urgente já está feito. Não poderia ser de outro modo. Refiro-me por exemplo aos saneamentos e arruamentos, nomeadamente em Macedo e em Peso. Claro que novas necessidades surgem todos os dias, a pedir sempre uma intervenção urgente e eficaz. O exemplo mais premente é o da limpeza e manutenção de caminhos rurais. Tarefa que todos os anos exige muito de nós. Apesar de ser um empreendimento que, em meios materiais e humanos, não depende só da Junta, tudo fazemos para levá-lo a bom termo. Além disto e concretamente em Macedo e em Peso, estabeleço como prioridade a instalação da ETAR compacta.*

**7. Considera a nossa região interessante e com potencialidades de cara ao turismo de natureza? Por quê?**

*Sem dúvida. O turismo é nos nossos dias uma das maiores indústrias do mundo no que se refere a pessoas, a empregos e a volume de negócios. A nossa Freguesia possui condições excepcionais para o desenvolvimento do turismo de natureza. Isso mesmo faz parte das conclusões e recomendações do "Plano de Desenvolvimento Turístico" da Freguesia, um estudo levado a cabo por iniciativa da Junta.*

**8. Que medidas se poderiam adoptar para garantir a distribuição dos nossos produtos regionais no "mundo"? Parece-lhe suficiente as feiras regionais que se celebram no concelho de Mogadouro e em concelhos limítrofes?**

*Num mercado global e competitivo como o actual, os produtos de qualquer região, se querem ambicionar a alguma visibilidade, terão que se impor primeiro pela qualidade. Isto a par da especificidade. E isso é essencialmente um trabalho local, de base. Não adianta investir em acções de divulgação e criar canais de distribuição para um produto que não se distinga pela sua singularidade e qualidade. Uma vez atingido esse desígnio, uma divulgação feita a uma escala adequada ao mercado dos nossos dias é condição essencial.*

**9. Qual é o seu parecer face à determinação de algumas pessoas da aldeia em procurar melhorá-la, para benefício de todos, através duma associação sem fins lucrativos?**

*Toda a iniciativa com o objectivo de melhorar as condições de vida das nossas populações é bem vinda. Há determinadas áreas de actuação na sociedade para as quais as entidades públicas não têm vocação. Esse papel terá que ser desempenhado partindo de iniciativas particulares, nomeadamente de ordem associativa.*

**10. Vê algum inconveniente em que as duas “forças”, Junta de Freguesia e ACR Macedo do Peso, juntem-se para trabalhar em benefício da nossa aldeia? Estaria disposto a potencia-lo? Em que medida?**

*Não vejo qualquer inconveniente. Poderá ser, aliás, uma necessidade. No quadro actual de concessão de apoios e financiamentos para determinados projectos, essa ‘união’ torna-se mesmo obrigatória. No respeito das suas competências e atribuições a Junta dará todo o seu apoio a qualquer iniciativa que vise o desenvolvimento da Freguesia.*

Queremos agradecer a sua disponibilidade, desde o primeiro momento, para responder as 10 questões que lhe foram apresentadas

para este primeiro número do nosso jornal, e pelas suas palavras de ânimo para continuar com as actividades da ACR de Macedo do Peso.



# CANTIGAS POPULARES

## «CANTIGA E DANÇA DAS VINDIMAS»

Isabel Martins

I

Este ranchinho a cantar  
vai para a vinha a vindimar  
cachos dourados

Viva a nossa linda terra  
de vinhos tão afamados (bis)

II

[raparigas]  
Nós somos vindimadeiras  
colhemos cachos dourados

[rapazes]  
E nós alegres comemos  
Oh! Cachopas!  
os cachos por vós cortados.

Viva a nossa linda terra  
de vinhos tão afamados (bis)

## «À MODA DA GARRAFINHA»

M. Carolino Alves

À moda da garrafinha  
Quem havia de aumentar?  
Foram os velhinhos do Lar  
‘stão à sombra, têm vagar.

Menina da garrafinha,  
Que levas que tão bem cheira?  
Saudades do meu Zéquina  
que foi p’a tropa Segunda-Feira!

Ai, ai, ai, ai, ai, ai!  
ai, ai, ai, ai, ai, ó!  
O que eu agora canto  
já cantava a minha avó!

## Hino a São Bartolomeu

Ó Apóstolo sincero,  
ó grande Bartolomeu;  
apontai-nos o caminho  
que leva da terra ao Céu.

Por ver a sinceridade  
que de vós irradiava,  
em Vós pôs o seu olhar  
o Salvador que passava.

E logo vos quis unir  
à sua missão divina

de pregar ao velho mundo  
o que era nova doutrina.

Vivestes com Jesus Cristo  
em perfeita intimidade.  
Jamais perdestes o rumo  
do Evangelho da Verdade.

Glória a Ele que vos chamou  
para serdes, a seu lado,  
o que, junto a cada rei,  
deve ser cada soldado.



# JOGOS POPULARES

## «O JOGO DAS NECRAS OU DAS PEDRINHAS»

**Material:** 5 pedrinhas do mesmo tamanho e redondas, que vão constituir 4 necras e um malhão.



Malhão e 4 necras. Foto Marisa Castro

O jogo consiste em atirar as necras ao chão e o malhão ao ar e apanha-los em base a distintas regras. O vencedor é aquele que consegue completar todas as fases.

Quando a necra ou o malhão não forem apanhados o jogador passa a vez ao próximo participante, e assim sucessivamente. Apenas pode retornar ao jogo após a jogada do último, começando do princípio e não da fase que perdeu.

### **1ª FASE: Jogo simples**

Deitar o malhão ao ar e as necras ao chão. Rapidamente apanhar uma necra do chão e o malhão que vem a cair do ar. Repetir isto até apanhar as 4 necras (sempre de uma em uma).

Ao apanhar as necras o jogador não pode tocar, nem mover as que ficam no chão.

Fazer o mesmo, apanhando as necras duas a duas.

Repetir o mesmo, mas na primeira vez apanhar 3 necras e na segunda, uma.

Apanhar as 4 necras de uma vez.

### **2ª FASE: A ponte [da Nossa Senhora]**



A ponte faz-se com a mão esquerda, polegar e indicador no chão, em forma de meia-lua, e os outros dedos sobrepostos formando a ponte.

O jogo consiste em meter as necras para dentro da ponte, antes de apanhar o malhão, que não deve cair ao chão. Também se desenvolve em 4 etapas como o jogo simples.

Foto Marisa Castro

### **3ª FASE: Bate-peitinho**

Deitar uma necra de cada vez ao ar, batendo no peito duas vezes, antes de apanhar a necra que vem no ar.

E assim até apanhar as 5 pedras.

### **4ª FASE: Os ganhotes**



Colocar as mãos em concha, uma colada à outra, com as necras e o malhão dentro delas, deitá-las ao ar, virando rapidamente as mãos de costas para cima, de modo a apanhar as necras que vem do ar.

Primeiro tira-se uma, depois de a apanhar, duas, logo faz-se com 3, com 4 e com 5. Sempre, sem deixar cair nenhuma necra ao chão.

Foto Marisa Castro

MARIA NEVES CASTRO, ISABEL MARTINS e M. CAROLINO ALVES



**CAMPAÑA**  
ar condicionado  
Electrolux  
Inverter

**FRIGORÍFICOS**

PROMOÇÕES "FRIO"

PREÇOS IMBATÍVEIS

**15% a 20% DESCONTO**  
APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE

**Horácio Sá & Irmãos, Lda.**  
casascompartilha@ibox.pt  
Rua: Av. 1.ª de Maio, 36 • 5200 Mogadouro • Tel. 279 343 635  
Av. da Liberdade • Tel. 23 951 62 314  
Av. da República • Tel. 279 343 595 • Tel. 93 957 62 2

# BRINQUEDOS TRADICIONAIS

## «O ARRAIOCO»



arraioco feito por M. Carolino Alves. Foto Marisa Castro

**Material:** 1 noz grande inteira, 1 cordão com 50-60 cm, 1 graveto duns 3 cm, duas rodas de cortiça de 1 cm de espessura, uma de de 10-15 cm de diâmetro e outra de 2-3 cm, uma varinha arredondada, de 13-15 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro e círculos de cartolinas de cores com um pouco de cola.

**Manufatura:** Pega-se na noz inteira, faz-se um furo de 1cm de diâmetro em cada pólo e através deles tira-se o miolo. Num dos lados da noz faz-se um buraco para a passagem do cordel.

Prepara-se a varinha, deixando uma cabecinha ligeiramente mais grossa no cimo, por debaixo da qual afina-se o pau numa porção equivalente ao comprimento da noz, ficando o resto de um cm de diâmetro.

Na parte adelgada do pau amarra-se a ponta do cordão com um nó firme,

introduz-se no interior da noz e tira-se a ponta pelo burquinho lateral, amarrando-lhe o graveto horizontalmente.

Mete-se a varinha, pela ponta contrária à cabecinha, por um dos pólos da noz, de maneira que a noz chegue até a cabecinha. Pega-se na noz com dois dedos e enrola-se o cordão no interior.

A continuação coloca-se a base (roda grande de cortiça) e a rodinha superior (roda pequena de cortiça) espetando-as com a varinha. As rodas podem-se enfeitar com cartolinas de cores.

**Brincar:** Pega-se na noz com dois dedos e puxa-se pelo cordão. As rodas giram e giram até o cordão acabar, que volve ao sítio sozinho para volver a puxar.

MARIA NEVES CASTRO

## PIADAS

[Extraídas do livro «365 piadas»]

Um pai ralha com o filho.

-Que é que eu tenho que fazer para que deixes de brincar com fósforos?

-Não sei! Comprar-me um isqueiro, tal vez...

\* \* \* \* \*

Um homem da cidade diz a um do campo:

- Eu comprei uma quinta aqui perto, mas não compreendo porque é que não tenho galinhas. Plantei vários ovos há um mês, mas ainda não nasceu nenhuma!

## ADIVINHAS

[extraídas do livro «365 piadas»]

Tenho capa, mas não sou estudante.

Tenho lombada, mas não sou boi.

Tenho folhas, mas não sou planta.

Que é que eu sou?

Um homem tem 5 filhos.

Cada um tem uma irmã.

Quantos filhos têm o homem no total?

Solução: livro / 6 : 9



# ETNOBOTÂNICA

## A GALA-CRISTA: UM COLÍRIO NATURAL



A *Salvia verbenaca*, em Portugal também é conhecida por erva-crista, jarvão ou salva-dos-caminhos.

Pôde-se encontrar em quase todos os países mediterrânicos, nas ilhas britânicas, em Portugal e na Rússia.

Nasce nas margens de caminhos, terras de cultura abandonadas, terrenos da decrua,...

Tem folhas enrugadas, ovaladas, de margem ondulada, agrupadas numa roseta, da que nasce um caule recto, quadrangular, com algumas folhas opostas (enfrentadas nos nós) ao longo dele e terminados em grupos de flores azuis.

As flores têm a forma dum tubo que acaba em dois lábios. No interior é fácil ver dois estames amarelos e na base do tubo quatro bolinhas, que correspondem aos frutos. Cada fruto tem uma sementinha, que não pode ser separada dele.

Foi usada desde antigo como medicinal, quer em infusão, quer em aplicação externa sobre a pele.

As folhas e flores secas, em infusão, são antibacterianas, no caso de infecções de garganta ou gripes. E tomada de forma regular durante algum tempo, facilita o parto.

Colocando pensos com folhas frescas, previamente machucadas, ou secas, empapadas em vinho branco, usa-se para curar feridas e úlceras.

E os frutos, frescos ou secos, são usados como anti-irritante ocular. No caso de ter os olhos irritados, coloca-se um fruto baixo da pálpebra, ou no lacrimal, e deixa-se ali. O fruto, ao mover-se pelo interior da pálpebra, consegue limpar de pó ou de bactérias o olho.

MARISA CASTRO

# LUGARES DE INTERESSE

## PONTE MEDIEVAL DE MACEDO DO PESO

O acesso à Ponte Medieval é por um caminho de terra, situado ao fundo da aldeia, em direcção nordeste, que chega até a Ribeira de Macedo do Peso (afluente do rio Angueira). Na margem esquerda, junto a um tanque de pedra, há um caminho estreito, que transcorre entre buxos. Por ele acede-se à ponte.

Este caminho devia ser o que na época medieval comunicava a aldeia com a vila de Algosó e a

ponte foi, provavelmente, construída, ou reconstruída, no tempo dos Távoras, que a mediados do séc. XVII também mandaram levantar as pontes entre Valverde e Meirinhos, a de Remondes e a ponte Gamona, entre Peso e São Martinho.



Ponte medieval na Ribeira de Macedo do Peso, foto Manuel Teles

É uma ponte de cavalete, assente sobre um único arco quebrado. O aparelho é de xisto, tanto na estrutura como nas guardas, e o pavimento é de calçada.

Na actualidade está quase coberta pela vegetação circundante, especialmente heras e silvas, que ajudam a dar ao lugar um aspecto selvático, dum verdor e frescura pouco frequentes nas proximidades da aldeia. Mas as raízes destas plantas estão a degradar a estrutura do monumento, que precisava duma recuperação sólida e ordenada.

Em parte, devido à existência na Ribeira de poços de água e numerosas pedras de grande tamanho é frequente observar muitos peixes e

cágados, além de rãs e tritões (o que na aldeia chamam salamandras). Estes são especialmente abundantes no tanque de pedra do caminho.

Na margem direita da ribeira pôde-se ver uma grande pedra, quase um monólito natural, que a uns 3 m de altura, tem escrito 29-07-1959. Esta data, gravada pelo Sr. António Paixão (o Garrido) antes de emigrar para o Brasil, corresponde ao nível alcançado pela água nesse dia, depois duma grande enxurrada.